

Exposição

Assunto: a desregulamentação da profissão de guia-intérprete e algumas razões pelas quais deveria ser de novo regulamentada

As teorias neoliberais do final dos anos '70 surgiram para reestruturar o capitalismo internacional e restaurar as condições para a acumulação de capital. Estas teorias enfatizam o valor da competição do mercado livre usando uma filosofia de *laissez-faire*, *laissez-passer* e estimulando a liberdade dos indivíduos contra o poder excessivo do governo. Incluem políticas de liberalização económica, como privatização, austeridade, desregulamentação e livre comércio.

O neoliberalismo é incompatível com a democracia, mas apresentado como inevitável e necessário: não há alternativa, era o slogan de Margaret Thatcher. Este sistema inclui a liberalização de serviços regulados anteriormente públicos em favor de interesses privados. Como consequência do neoliberalismo, os ricos ficam mais ricos e os pobres ficam mais pobres, com o aumento do trabalho mal pago e precário, como é o caso dos guias não certificados.

Assim sendo, as políticas neoliberais têm consequências diretas no sistema turístico, na informação turística e nos profissionais do setor. Em Portugal, a desregulamentação da profissão de guia-intérprete teve início com a publicação do Decreto-Lei n.º 92/2011, de 27 de julho. Em conjunto com outras profissões ocorreu a liberalização da profissão de guia-intérprete: todos podem ser guias. Esta situação levou à coexistência de guias-intérpretes certificados e não certificados. Contudo, estes últimos não recebem qualquer formação para o exercício da profissão, simplesmente usurpam-na. Saem às ruas e falam sobre a cidade, esquecendo, ou nem mesmo percebendo, que o guia tem muitos e diversos papéis e deveres, além de dar informação.

Assim, observámos nos últimos anos o surgimento de guias precários que levaram à existência de um mercado negro com charlatões antiéticos que são convenientemente mal pagos e vivem de gorjetas, o que é bastante adequado na economia neoliberal.

Afinal, o excesso de liberdade ou a inexistência de intervenção estatal implicam em falta de ética, qualidade, segurança ou outras garantias para o consumidor. As decisões estão apenas nas mãos de quem detém o poder do dinheiro, enquanto os trabalhadores veem os seus direitos negados. Note-se, a este propósito, que os ditos *free guides* não contribuem para a segurança social e não pagam impostos, ao contrário dos guias certificados.

Os guias certificados pelas associações profissionais afirmam que a regulamentação garante a ética, a qualidade e os padrões de serviço em geral para os turistas e garante a boa reputação do destino turístico. Além disso, a formação de guias

é o maior recurso para atingir objetivos de sustentabilidade ... A voz dos guias turísticos [como educadores informais] é uma ferramenta inovadora para transferir princípios sustentáveis, para inspirar turistas e potencialmente influenciar mudanças em comportamentos e atitudes (Pereira & Mykletun, 2017: 359).

Pelo exposto, a profissão de guia-intérprete deveria ser objeto de regulamentação.



Luís Miguel Brito

(Professor do ensino superior e investigador)